

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

DENISE CRECHIBENE RODRIGUES DE OLIVEIRA ZAMBON

IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE UM SERVIÇO
ESSENCIAL DURANTE A PANDEMIA PELO COVID - 19

CURITIBA

2022

DENISE CRECHIBENE RODRIGUES DE OLIVEIRA ZAMBON

IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE UM SERVIÇO
ESSENCIAL DURANTE A PANDEMIA PELO COVID - 19

Artigo apresentado à Especialização em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Coletiva, Setor de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à conclusão do Curso.

Orientador: Prof. M.Sc. Raffaello Popa Di Bernardi

CURITIBA

2022

IMPACTO DA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE UM SERVIÇO ESSENCIAL DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19

Denise Crechibene Rodrigues de Oliveira Zambon

RESUMO

A Pandemia pelo COVID-19 iniciado em Março de 2020 no Brasil, trouxe com ela, medo, incertezas, necessidade de isolamento, que levaram ao distanciamento dos familiares , amigos e colegas de trabalho. Tudo isso junto à mudanças de rotina - uso de máscaras, necessidade de seguir diretrizes empíricas na época, sob uma doença desconhecida. Como os índices de transtornos mentais no Brasil já eram preocupantes mesmo antes da pandemia do COVID-19, e considerando este contexto, pretende-se, neste artigo, fazer uma revisão bibliográfica sobre o tema e compreender quais foram os impactos causados pela pandemia da covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de um serviço considerado essencial em Curitiba-PR, através da aplicação do *Questionário de Saúde Geral (QSG-12)*, que detecta doenças psiquiátricas não severas. Desta forma, o conhecimento do perfil psíquico e das características gerais dos trabalhadores permitirá desenvolver melhores estratégias para a abordagem e tratamento corretos.

Palavra-chave: Saúde mental; Trabalho; Pandemia; Coronavírus; Serviço essencial.

ABSTRACT

The COVID-19 Pandemic that started in March 2020 in Brazil, brought with a fear uncertainties, the need for isolation, which led to the distancing of Family members, friends and co-workers. All this along with routine changes - wearing masks, needing to follow empirical guidelines at the time, under an unknown illness. The rates of mental disorders in Brazil were already worrying even before the COVID-19 pandemic, and considering this context, this research intends to understand what were the impacts caused by the COVID-19 pandemic on the mental Health of workers in a service considered essential in Curitiba-PR, through the Application of

General Health Questionnaires (QSE-12), which detect non-severe psychiatric illnesses. In this way, knowledge of the psychological profile and general characteristics of workers will allow the development of better strategies for the correct approach and treatment.

INTRODUÇÃO

O acometimento da saúde mental dos trabalhadores no Brasil, mesmo antes da pandemia pelo COVID-19 já eram preocupantes, e a pandemia veio piorar uma situação que já fazia do Brasil o país em primeiro lugar na prevalência de pessoas com diagnóstico de transtorno ansioso e o quinto pelo transtorno depressivo (World Health Organization - WHO, 2017). Segundo dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAN), o adoecimento mental já afeta 1 bilhão de pessoas nas Américas. Os impactos da pandemia vão além dos diretamente relacionados ao vírus e à doença, estando entre estes os relacionados à saúde mental e atenção psicossocial.

A pandemia da COVID-19 tem se caracterizado como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas, tendo atingido praticamente todo o planeta (WHO, 2020). Os riscos e o medo de contaminar-se, as tensões provocadas pelas incertezas no emprego, as preocupações voltadas à manutenção da sobrevivência pessoal e familiar, assim como as consequências geradas pela infecção do novo coronavírus, geraram um ambiente favorável à exacerbação de problemas de saúde mental, nem sempre identificados claramente, mas de efeitos prolongados (Gruber et al., 2020; Ornell, Schuch, Sordi, & Kessler, 2020). O aumento nos casos de ansiedade, depressão e estresse têm sido observados em diversos países (Islam, Barna, Raiham, Khan, & Hossain, 2020; Salari et al., 2020). Quanto mais incerteza se tem sobre um fato, maior é o dano psicológico que ele origina. Não há dúvida de que a pandemia do coronavírus deixou sequelas na saúde mental de muitas pessoas. Como Reardon (2015) aponta: Durante epidemias o número de pessoas que tem a saúde mental afetada tende a ser maior do que o número de pessoas infectadas pelo vírus porque elas são confrontadas com condições estressantes sem treino prévio e com muito pouco tempo para se prepararem para uma nova rotina.

Uma pesquisa feita pela Agência de Saúde e Segurança no Trabalho, do Reino Unido, calculou que durante um ano, houve uma perda de 23,5 milhões de dias úteis por motivos como estresse, depressão e ansiedade. Outro estudo, Shigemura et al. (2020) assinalou que tragédias passadas mostram que as implicações para a saúde mental do povo podem durar muito mais tempo do que a pandemia em si. Com base nas pesquisas de vários autores sobre esta e outras pandemias do passado, é de se prever que o mundo venha a presenciar uma epidemia de transtornos mentais no futuro próximo (SILVA, 2013; ORNELL et al. 2020).

Existe hoje uma enorme necessidade de dar atenção à saúde mental dos nossos trabalhadores, pois os transtornos psiquiátricos, principalmente os depressivos e ansiosos, são importantes problemas de saúde pública (KESSLER et al., 2003). Além disso, o impacto na qualidade de vida pode ser tão grande ou maior que o de doenças crônicas (PARAVENTI; CHAVES, 2016).

Alguns serviços foram considerados essenciais durante a Pandemia e não puderam parar. Os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores mostram-se visíveis na população em geral, especialmente entre pessoas suscetíveis a eventos estressores, como o caso dos trabalhadores dos serviços considerados essenciais durante a pandemia da COVID-19. Desta forma, os funcionários deste tipo de serviço mantiveram-se atuando de forma presencial em um cenário, de riscos e exposição à uma doença que vinha assolando a população mundial, o que gerou muita preocupação, estresse e além do medo de contrair a doença, a COVID-19 causou insegurança em todos os aspectos, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais (Lima et al., 2020; Ozili & Arun, 2020).

Buscando mensurar esse impacto na saúde mental dos profissionais deste serviço, foi utilizada o *Questionário de Saúde Geral (QSG-12)*. O *Questionário de Saúde Geral (QSG)*, é um questionário de apuração objetiva para avaliar o nível de saúde mental de sujeitos adultos normais. É uma medida autoaplicável, proposto originalmente por Goldberg & Williams, em 1972. Composto por 60 itens, popularizando-se rapidamente. Contribuíram para esse aspecto suas diversas versões abreviadas, formadas por 30, 28, 20 e 12 itens, produzidas baseando-se em estudos com análises fatoriais, que o tornou uma ferramenta útil em contextos que requerem avaliações rápidas sobre desconforto psicológico (por exemplo, clínica,

organização, comunidade), sem comprometer evidências de confiabilidade de suas pontuações.

A versão com 12 itens deste instrumento é a mais curta, de fácil aplicação, os itens são igualmente distribuídos entre os redigidos como positivos (“*Tem se sentido capaz de tomar decisões?*”) e negativos (“*Tem pensado que você é uma pessoa que não serve para nada?*”). O QSG foi adaptado e validado para o Brasil com uma amostra de 902 adultos de população não clínica. Este instrumento produz um escore que expressa a severidade de distúrbios psiquiátricos não psicóticos. O QSG apresenta grande perspectiva de uso no país para fins clínicos e para avaliação da saúde mental na população geral.

Além proporcionar uma avaliação subjetiva da saúde mental, se destaca a brevidade do instrumento, o que favorece a sua aplicação em conjunto a outras medidas.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo-correlacional e transversal, com base em uma amostra de profissionais de um serviço considerado essencial, de acordo com a normativas federais vigentes. Não houve critério de especificação ocupacional dentro da empresa, e também não houve levantamento de histórico de saúde prévio dos trabalhadores, sendo assim os dados obtidos indicam apenas o recorte transversal do momento da coleta de dados.

As informações foram coletadas de uma população específica através de um questionário adaptado. A abordagem foi quantitativa através do interrogatório direto dos funcionários por meio do *Questionário de Saúde Geral* (QSG-12), escolhido por ter validade reconhecida em estudos amostrais, por se adaptar ao objetivo desejado nessa pesquisa e ser de fácil aplicação, além de não haver custos para sua aquisição. A mensuração foi através da escala de Lickert com pontuação entre 1 - 4, sendo utilizada a métrica a seguir:

- 1 - Melhor que o habitual;
- 2 - Igual ao habitual;
- 3 - Menos que o habitual;
- 4 - Muito menos que o habitual.

PARTICIPANTES

Participaram deste estudo uma amostra 72 profissionais de um serviço de saúde ocupacional da área da construção civil, considerado essencial no período da pandemia da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil. Destes 75% são do sexo feminino, 57,1% casados, 25% Solteiros, 10,7% união estável e 7,2% divorciado. A idade dos participantes variou entre 19 e 59 anos, tendo maior prevalência os 30 anos.

PROCEDIMENTOS E CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O presente estudo foi realizado após parecer favorável do Conselho de Proteção de Dados e Privacidade e do setor Jurídico da empresa, e seguiu as orientações dos mesmos a fim de respeitar a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Lei 13.709/2018).

A participação foi voluntária e o questionário foi apresentado aos funcionários pelo setor de Recursos Humanos da empresa após serem esclarecidos sobre os métodos da pesquisa, os termos que regem a sua participação e a garantia do sigilo, assegurando a privacidade e o anonimato dos sujeitos como também a privacidade dos dados envolvidos.

INSTRUMENTOS

O questionário foi composto pelas variáveis socioeconômicas: idade, sexo, estado civil; e as variáveis contidas no *Questionário de Saúde Geral (QSG-12)*. O QSG-12 é formado por 12 perguntas traduzida para o português que variam de: Mais que o habitual, igual ao habitual, menos que o habitual e muito menos que o habitual. Questionário Sociodemográfico. Esse instrumento visou levantar informações tais como idade, sexo e estado civil.

ANÁLISE DOS DADOS

SEXO

33 respostas

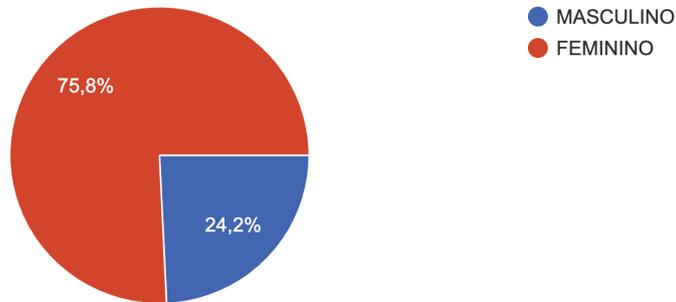


Gráfico 1 - Perfil Do Sexo Dos Participantes

IDADE

33 respostas

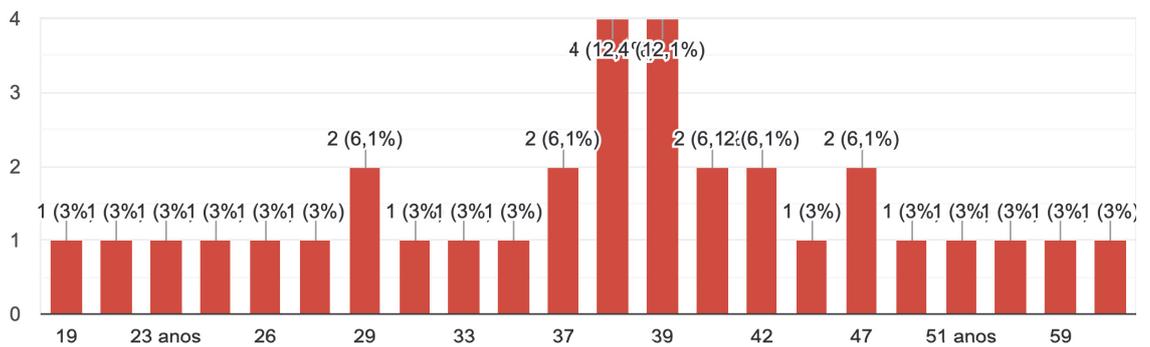


Gráfico 2 - Perfil DA Idade Dos Participantes

ESTADO CIVIL

33 respostas

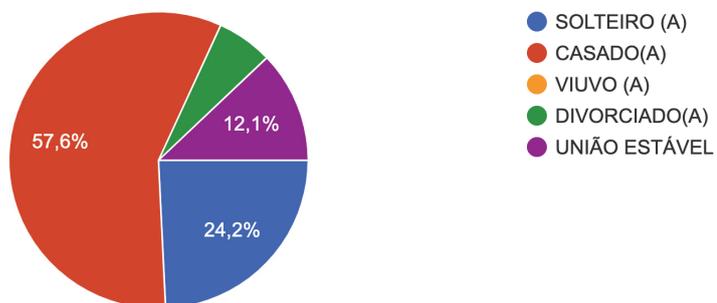


Gráfico 3 - Perfil Do Estado Civil Dos Participantes

1- VOCÊ TEM CONSEGUIDO SE CONCENTRAR BEM EM SUAS ATIVIDADES?

33 respostas

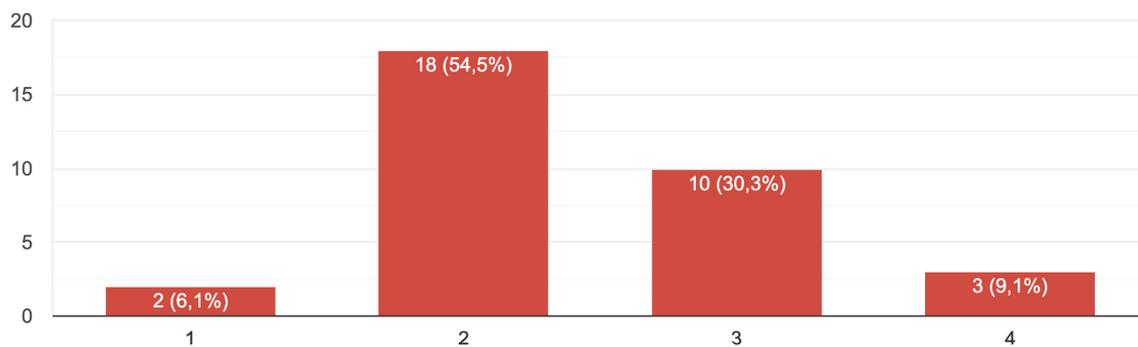


Gráfico 4 - Perfil Estatístico Das Respostas À Pergunta 1

2- SUAS PREOCUPAÇÕES TEM FEITO VOCÊ PERDER MUITO O SONO?

33 respostas

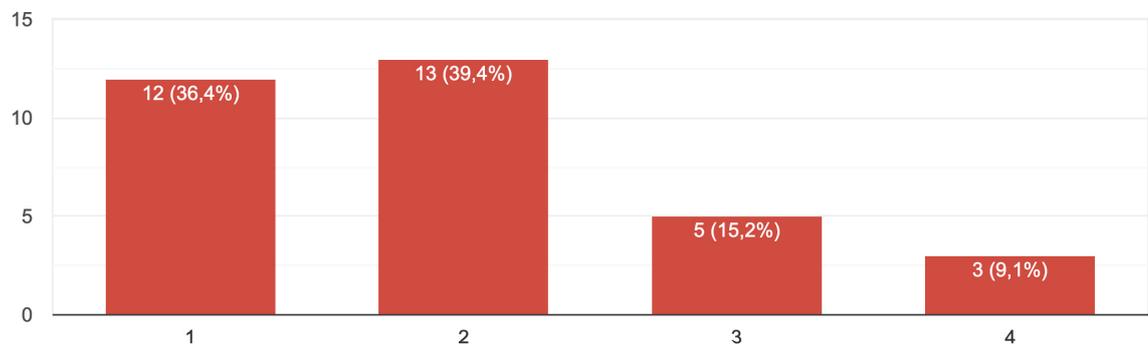


Gráfico 5 - Perfil Estatístico Das Respostas À Pergunta 2

3- VOCÊ SENTE QUE ESTÁ DESEMPENHANDO UM PAPEL ÚTIL NA VIDA?

33 respostas

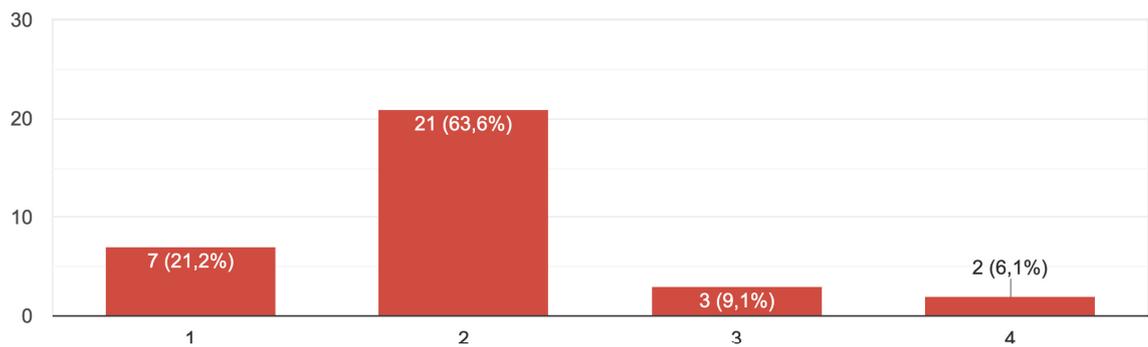


Gráfico 6 - Perfil Estatístico Das Respostas À Pergunta 3

4- VOCÊ SE SENTE CAPAZ DE TOMAR DECISÕES?

33 respostas

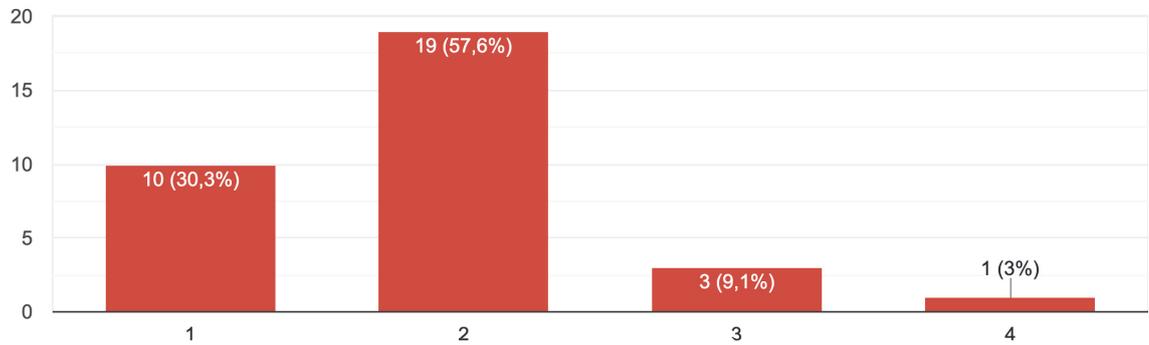


Gráfico 7 - Perfil Estatístico Das Respostas À Pergunta 4

5- VOCÊ TEM ESTADO CONSTANTEMENTE DEPRIMIDO E TENSO?

33 respostas

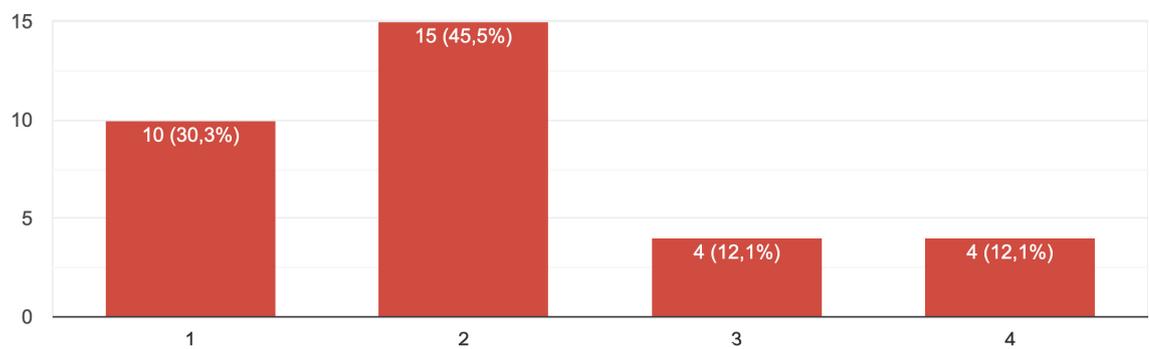


Gráfico 8 - Perfil Estatístico Das Respostas À Pergunta 5

6 - VOCÊ SE SENTE INCAPAZ DE SUPERAR SEUS PROBLEMAS?

33 respostas

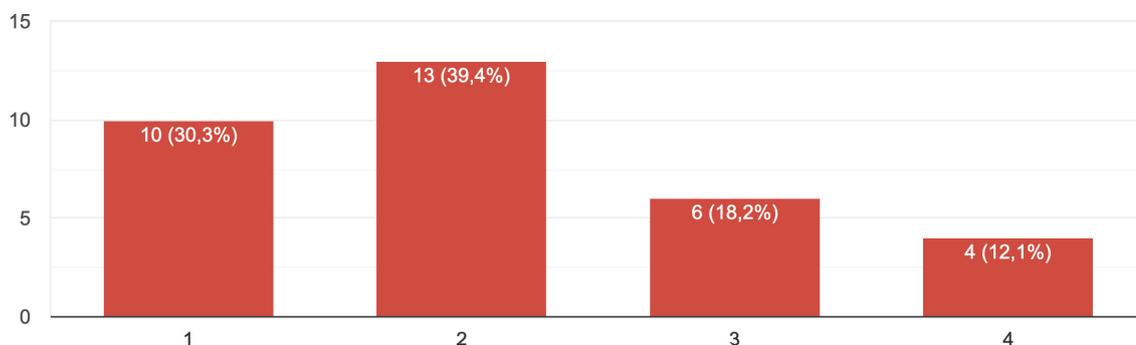


Gráfico 9 - Perfil Estatístico Das Respostas À Pergunta 6

7- VOCÊ TEM SE SENTIDO INCAPAZ DE REALIZAR SUAS ATIVIDADES NORMAIS DE CADA DIA?

33 respostas

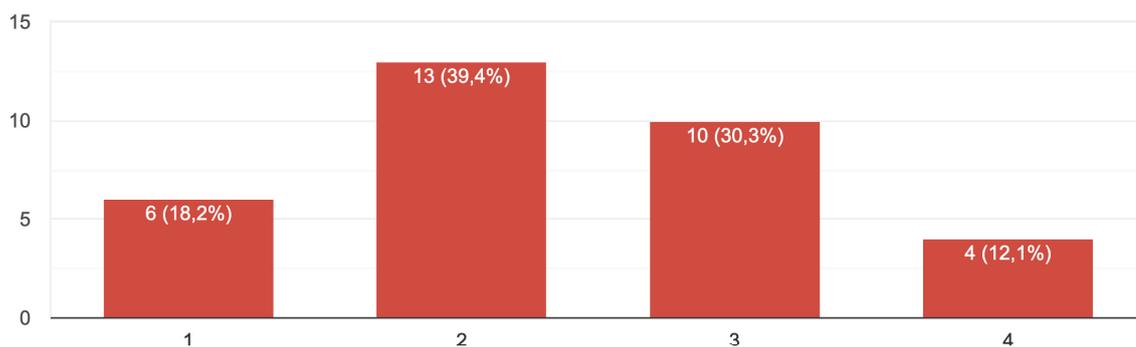


Gráfico 10 - Perfil Estatístico Das Respostas À Pergunta 7

8- VOCÊ TEM SIDO CAPAZ DE ENFRENTAR ADEQUADAMENTE SEUS PROBLEMAS?

33 respostas

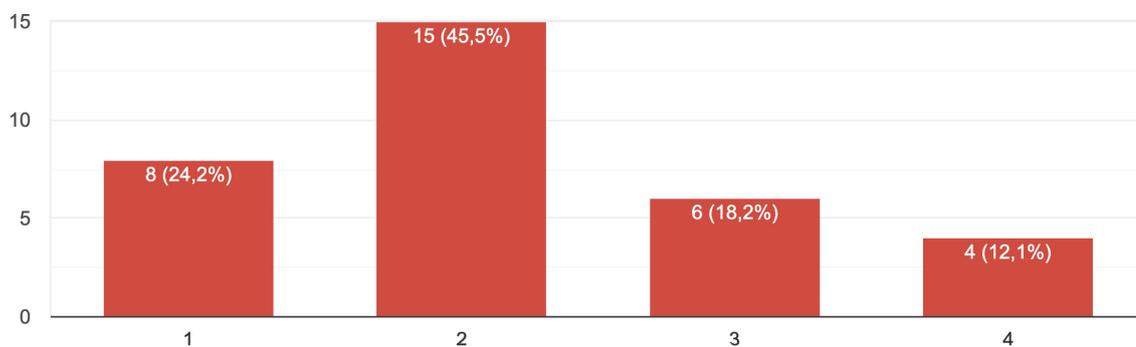


Gráfico 11 - Perfil Estatístico Das Respostas À Pergunta 8

9- VOCÊ SE SENTIDO POUCO FELIZ OU DEPRIMIDO?

33 respostas

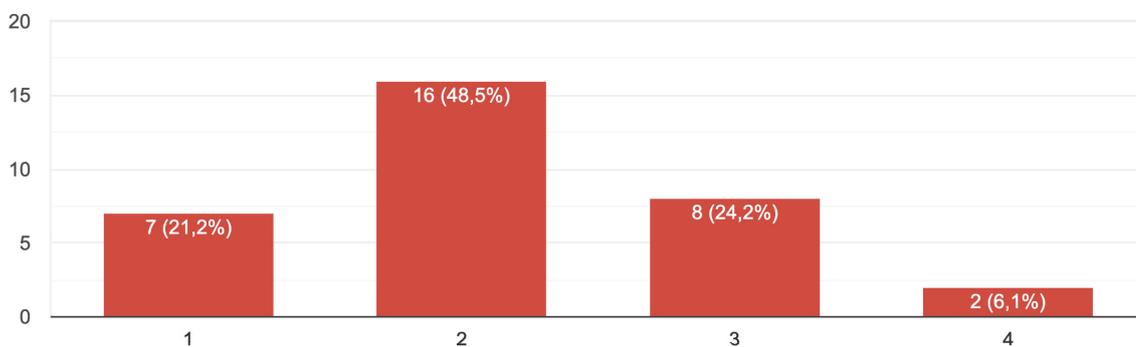


Gráfico 12 - Perfil Estatístico Das Respostas À Pergunta 9

10- VOCÊ TEM PERDIDO A CONFIANÇA EM SI MESMO?

33 respostas

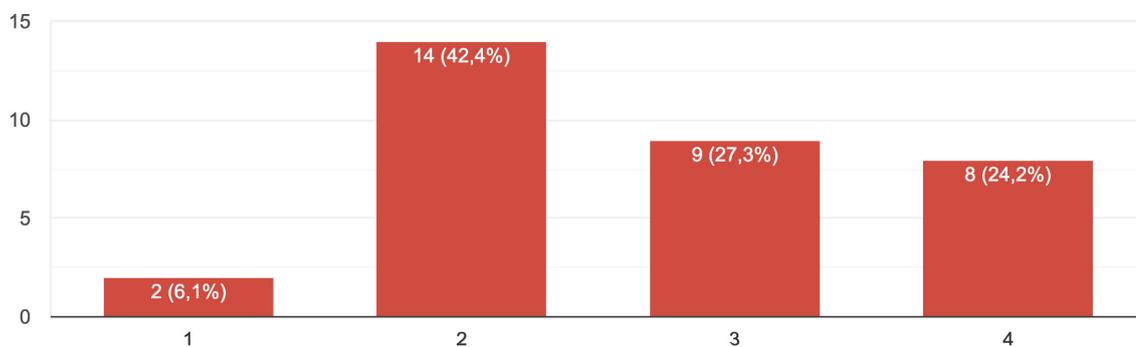


Gráfico 13 - Perfil Estatístico Das Respostas À Pergunta 10

11 - VOCÊ TEM PENSADO SER UMA PESSOA QUE NÃO SERVE PARA NADA?

33 respostas

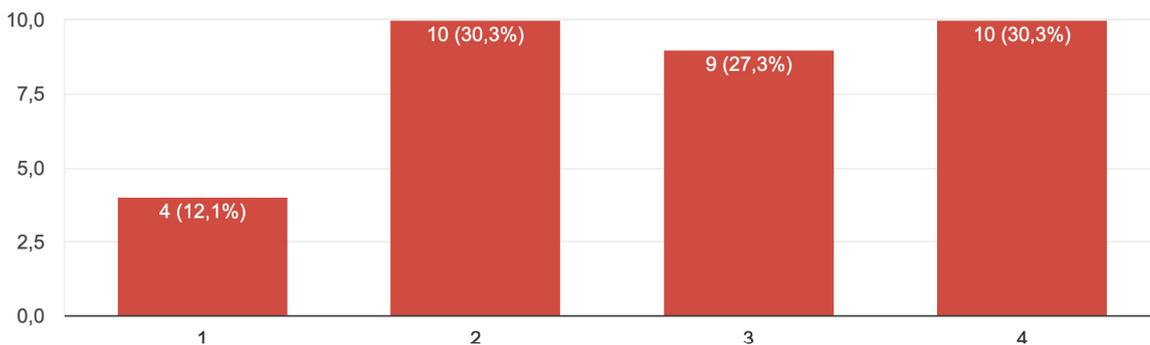


Gráfico 14 - Perfil Estatístico Das Respostas À Pergunta 11

12 - VOCÊ SE SENTE RAZOAVELMENTE FELIZ CONSIDERANDO TODAS AS CIRCUNSTÂNCIAS?

33 respostas

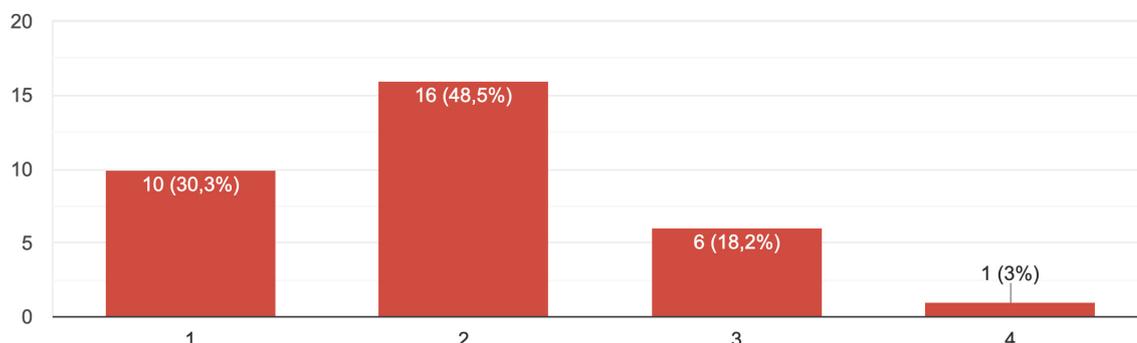


Gráfico 15 - Perfil Estatístico Das Respostas À Pergunta 12

CONCLUSÃO

Os impactos da Pandemia da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores ficou evidente, especialmente em pessoas suscetíveis a eventos estressores, como o caso dos trabalhadores dos serviços considerados essenciais durante a pandemia da COVID-19.

Através da pesquisa, demonstrou-se que houve impacto negativo principalmente na concentração dos trabalhadores durante as atividades laborais, na qualidade do sono, havendo aumento na sensação de tensão e de sentir-se deprimido e na incapacidade de superação dos problemas. A pesquisa demonstrou que alguns impactos tiveram características positivas, como na facilidade de tomada de decisões, na autopercepção de utilidade e na autoconfiança.

O aumento da conscientização sobre doenças que afetam a mente, como a depressão e ansiedade, faz com que mais empresas implementem estratégias para evitar o adoecimento dos seus funcionários. estratégias vão desde o atendimento psicológico e acolhimento de trabalhadores que mostrem um comprometimento em relação à sua saúde mental; enfatizar na educação e conscientização sobre hábitos saudáveis; preparar as equipes e os líderes para lidar com fatores psicossociais;

realizar ações complementares, como reconhecimento e valorização dos funcionários, estímulo ao lazer e outras, conforme a necessidade individual.

REFERÊNCIAS

<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-de-trabalhadores-essenciais>

<https://pebmed.com.br/covid-pesquisa-avalia-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-do-trabalhador-brasileiro/amp/>

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/1253303/758-texto-do-artigo-3635-1-10-20200904.pdf>

<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/22693/18189/58421>

<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/pandemia-da-covid-19-e-os-efeitos-causados-na-saude-mental-dos-trabalhadores-essenciais.pdf>

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/5168/3339/>

<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/04/20218.pdf>

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572021000400007

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/4DQ5983wq7F48NW4jvhMWYc/?lang=pt>

PARAVENTI, F.; CHAVES, A.C. Manual de Psiquiatria Clínica. 1a edição, cap. 2. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

BRASIL. Ministério da saúde. Saúde do trabalhador. Cadernos de atenção básica. Brasília, DF, 2001

KESSLER, R.C.; BERGLUND, P.; DEMLER, O.; JIM, R.; KORETZ, D.; MERKANGAS, K.R. et al. The epidemiology of major depressive disorder: results from the National Comorbidity Survey Replication (NCS-R). JAMA. 2003;

Luft, C. B., Sanches, S. O., Mazo, G. Z., & Andrade, A. (2007). Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: Tradução e validação para idosos. Revista de Saúde Pública, 41(4), 606-615.

<https://www.scielo.br/j/csp/a/gF6zrHckVvh6j7JmmKxk6mx/?lang=pt>

https://www.researchgate.net/publication/279191898_Questionario_de_Saude_Geral_de_Goldberg_QSG_Adaptacao_Brasileira

<https://convid.fiocruz.br>

Szwarcwald, C.L.; Damacena, G.N.; Barros, M.B.A.; Malta, D.C.; Souza Júnior, P.R.B.; Azevedo, L.O.; Machado, I.E.; Lima, M.G.; Romero, D.; Gomes, C.S.; Werneck, A.O.; Silva, D.R.P.; Gracie, R.; Pina, M.F. (2021). Factors affecting Brazilians' self-rated health during the COVID-19 pandemic. Cadernos de Saúde Pública: 37(3)

[André O Werneck, Danilo R Silva, Deborah C Malta, Paulo R B Souza-Júnior, Luiz O Azevedo, Marilisa B A Barros, Célia L Szwarcwald, Changes in the clustering of unhealthy movement behaviors during the COVID-19 quarantine and the association with mental health indicators among Brazilian adults. Translational Behavioral Medicine, ibaa095, https://doi.org/10.1093/tbm/ibaa095](https://doi.org/10.1093/tbm/ibaa095)

<https://www.cipd.co.uk/knowledge/culture/well-being/health-well-being->

[https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/cf/78/
cf782732-620d-497e-963b-cd0b5a575e6e/
guia_sesi_de_salud_mental_en_tiempos_de_covid-19_v2_130420.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/cf/78/cf782732-620d-497e-963b-cd0b5a575e6e/guia_sesi_de_salud_mental_en_tiempos_de_covid-19_v2_130420.pdf)